



ACONTECE NO CAIS

Boletim
Informativo
do Sindicato
Unificado da
Orla Portuária
SUPORT-ES

18 de janeiro de 2018
Jornalista Cristiane Brandão

Mais de 38 anos de enrolação da Codesa com o Processo da Cesta de Natal. Uma vergonha!

Como se já não bastasse a vergonha do Processo da Cesta de Natal ser o mais antigo da Codesa e um dos que está há mais tempo na Justiça do País, a nossa companhia docas parece que quer mesmo levar algum outro título para ser motivo de piada.

Agora, depois de mais de 38 anos, quando o processo já chegou ao fim e o Suport-ES fazendo o pagamento aos ex-funcionários da Codesa, ou a seus herdeiros, a empresa vem entrando com recursos protelatórios para atrasar ainda mais o pagamento do valor restante, que a empresa entende que não deve aos companheiros, contrariando o Direito do Trabalho.

O processo continua no Rio de Janeiro e agora depende de manifestação dos desembargadores de lá, o que pode até levar o processo para Brasília, o que iria protelar ainda mais o pagamento àqueles que ainda não receberam o valor total.

O Suport-ES lamenta que a empresa tenha tomado uma medida tão vergonhosa com pessoas e familiares que tanto aguardam o seu direito de receber o que é devido.



É importante lembrar que muitos desses trabalhadores, hoje aposentados e muitos com mais de 80 anos, foram empregados desde a antiga APV (Administração do Porto de Vitória) e contribuíram, através de seu trabalho, com o Estado e a União em grandes obras como a construção das avenidas Beira-Mar e Elias Miguel, da linha férrea dentro do Porto de Vitória, na construção do PDIP (Pátio da Ilha do Príncipe), manutenção das Cinco Pontes, além de termos sido pioneiros no recebimento de cargas para construção do Terminal de Tubarão.

Enfim, o Complexo Portuário do Espírito Santo começou pelos trabalhadores que operavam o Porto de Vitória.

Então fica o nosso questionamento à Codesa: será que esses trabalhadores não merecem respeito e nem consideração?

Companheiros e familiares lamentam demora e falta de respeito e consideração da empresa



Derli Barros, 91 anos, aposentado da Codesa há 45 anos

“Dificultam nossos direitos”

“Eles dificultam nossos direitos. Temos que ter paciência e tolerância. Trabalhador é tratado ainda como escravo. A Justiça, infelizmente, é tardia. Eles acham que porque a pessoa está aposentada, não precisa mais de ter seus direitos respeitados, mas não é verdade.”



Luiz José Braga, 49 anos, filho do falecido soldador da Codesa João Batista Braga

“Morreu sem receber”

“Foram muitos anos de dedicação do meu pai à Codesa. Pelo que meu pai fez pelo porto, trabalhando numa área tão perigosa, acho que a empresa deveria ter tido mais consideração com ele. Ele quando era vivo falava que tinha esse benefício e morreu sem receber. Minha mãe também morreu e os filhos só receberam um pouco do processo e a família precisa do recurso. Pelo tempo que demorou, achei que tinha direito a mais coisa.”

“Codesa não cumpre com a lei”

“É uma vergonha. Nos pagaram uma parte do processo e a Codesa não cumpre com a lei. A empresa acha que pode fazer o que bem entende com a gente. Minha mulher morreu e nem pôde usufruir desse benefício.”



Laurides Pereira da Silva, 86 anos, aposentado da Codesa há 27 anos



Virgínia Vescovi, 89 anos, viúva do aposentado Lauro Vescovi

“Foi um sonho frustrado”

“Esse processo tem tanto tempo que eu tinha até esquecido. Acaba chegando muito tarde, quando a gente já está mais velho, só para pagar fralda e remédio. É um dinheiro que podia ter vindo antes, porque eu queria ter viajado de avião com meu marido. Foi um sonho frustrado. Mas ainda tenho esperanças.”

SUPPORT-ES PERMANENTEMENTE EM DEFESA DO PORTUS E DOS PORTOS PÚBLICOS.

O PORTUS É PATRIMÔNIO DOS PORTUÁRIOS E OS PORTOS PÚBLICOS DO POVO BRASILEIRO.

Acesse nosso site: www.suport-es.org.br